

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Oficinas Pedagógicas na história: um espaço de construção da ludicidade na educação do Distrito Federal

 *Maria José de Aragão Capdeville Silva\**

**Resumo:** Este relato apresenta a experiência de trabalho com a ludicidade, realizada pela equipe das Oficinas Pedagógicas (OPs) da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Ao longo de 30 anos, este projeto atende às necessidades da rede, buscando, por meio de pesquisas, a implementação de materiais lúdico-pedagógicos, bem como a formação continuada. Diante disso, este histórico surge da pesquisa realizada no ano de 2016 por meio de registros que constam nos arquivos das 14 OPs, do levantamento de dados no setor de documentação do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE e, ainda, a respeito dos referenciais teóricos utilizados na formação continuada realizada ao longo do período pesquisado. Contou, também, com o resgate histórico desde a fundação, por meio de entrevistas com os fundadores.

**Palavras-chave:** Histórico. Ludicidade. Oficinas Pedagógicas. Formação Continuada.

---

\* *Maria José de Aragão Capdeville Silva é professora da SEEDF. Contato: mazeacs@gmail.com.*

Ao longo de 30 anos de existência, as Oficinas Pedagógicas da SEEDF tem deixado sua marca na história da educação do Distrito Federal. Desde a sua idealização, em 1986, até o presente momento, é um trabalho que tem proporcionado aos profissionais da educação a oportunidade de criar e confeccionar materiais, vivenciar e colocar em prática em suas salas de aula momentos de prazer, de alegria, de diversão, de troca de experiências e de aprendizado através do tema central que permeia cada etapa desta história: a ludicidade.

Poucos têm conhecimento da trajetória desses 30 anos das Oficinas Pedagógicas, que, até então, não havia sido registrada. Guardada em arquivos de documentos da Gerência de Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Profissional dos Eixos Transversais e das Oficinas Pedagógicas – GETOP/EAPE, das Coordenações Regionais de Ensino (CREs) e das próprias OPs, que serviram de fontes de pesquisa a fim de chegarmos a este manuscrito, para que não se perca ao longo dos anos. História essa que venho registrar neste momento com muita emoção, pois faço parte dela há 27 anos!

Em 1986, Rüter José de Lima e Elizabete Batista de Rezende sentiram a necessidade de construir jogos pedagógicos para que os professores tivessem um material diferenciado para trabalhar com os alunos os conteúdos curriculares. Passaram, então, a se reunir com alguns interessados em Ceilândia, e algum tempo depois em Taguatinga, no CEF 09, onde o trabalho foi se expandindo, atendendo a professores também de Brazlândia, Gama, Planaltina e Plano Piloto, que tomaram conhecimento e se interessaram pelo trabalho. O projeto foi chamado inicialmente de “Faça você mesmo”. Professores de práticas industriais, Rüter e Betinha - como era carinhosamente chamada a professora da Educação infantil - fizeram questão de ensinar os demais professores do projeto a construir os jogos de forma durável, com recortes de livros didáticos que já não estavam mais em uso e com retalhos de madeiras recolhidos pela cidade.

Em 1987, o projeto foi incluído no Plano Quadrienal de Educação, tendo o seu nome alterado para Oficinas Pedagógicas. Foram criadas as oficinas de Brazlândia e Ceilândia, e, em 1988, as oficinas do Plano Piloto/Cruzeiro e Planaltina. Aconteceu nesse mesmo ano a I Mostra de Materiais de Ensino Aprendizagem – MEAs, levando ao conhecimento dos demais professores da FEDF a existência do trabalho. A divulgação da mostra aconteceu através de um cartaz que continha em sua imagem um jogo pedagógico que poderia ser recortado e utilizado pelo professor. Assim, ocorreu igualmente na divulgação das sete mostras posteriores de MEAs que aconteceram ao longo dos anos.

No ano de 1989, foram criadas as Oficinas do Gama, Núcleo Bandeirante e Sobradinho, e aconteceu o I Encontro das Oficinas Pedagógicas, momento de estudo e troca de experiências entre todos os professores que desenvolviam esse trabalho. Em seguida, foi realizada a II Mostra de MEA, sempre no intuito de divulgar o trabalho que estava sendo desenvolvido a fim de auxiliar os professores no seu dia a dia em sala de aula. Em reconhecimento à importância do trabalho das Oficinas Pedagógicas, a FEDF regulamentou o que até então era um projeto, através da Orientação Pedagógica Nº 08, designando para o trabalho cinco professores, cada um com uma função

específica, mas todos integrados no atendimento ao professor: um marceneiro, que cortava as madeiras para confecção dos jogos; um serígrafo, que reproduzia as artes finais dos jogos em serigrafia; um programador visual, que se encarregava de desenhar e produzir as artes finais dos jogos; um articulador, elo de ligação entre a Oficina, a Regional de Ensino e as unidades escolares; e um pedagogo, que orientava os professores quanto ao melhor recurso para trabalhar os conteúdos.

À medida que as equipes eram montadas, percebeu-se a necessidade de instruir esses profissionais de forma que todos trabalhassem na mesma linha de atendimento, construindo os jogos já existentes e criando outros, conforme a necessidade pedagógica dos professores que procuravam os espaços a fim de tornarem suas aulas mais prazerosas. O trabalho passou a contar com uma coordenação central instalada no Núcleo de Tecnologia Educacional (NUTEL/FEDF), tendo como coordenadora a professora Elisabete Batista de Rezende, juntamente com sua equipe, e não se limitou a atender somente os professores da educação infantil, abrindo o espaço para professores de anos iniciais e finais. Foi realizada, em 1990, a I Capacitação dos Profissionais das Oficinas Pedagógicas: Organização e Manutenção de Oficinas de Práticas Industriais, com certificação pelo CETEB. Em sua maioria, as Oficinas Pedagógicas ocupavam e utilizavam os espaços e maquinários de marcenarias das escolas que tinham práticas industriais em suas grades curriculares. Nesse mesmo ano aconteceram alguns encontros para estudo reunindo profissionais do NUTEL, UnB e Oficinas Pedagógicas, uma necessidade que, ao longo dos anos, foi aperfeiçoando o trabalho e dando nova forma ao atendimento. Com o tempo, esse atendimento foi se adaptando às necessidades da rede de ensino, passando de encontros semanais onde se confeccionava jogos e materiais pedagógicos para espaços de formação continuada de profissionais da educação. Esses encontros para estudos e troca de experiências se tornaram sistemáticos a partir de 1993, recebendo o nome de CIOP – Ciclo de Integração das Oficinas Pedagógicas. Acontecia de tempos em tempos percorrendo as várias regionais de ensino. Ainda em 1993 foi realizada a VI Mostra de MEA, e foram criadas as Oficinas de Samambaia e do Guará, abrindo mais espaços de criação e confecção de materiais e troca de experiências, contribuindo para que a educação do DF se tornasse cada vez mais voltada para a ludicidade. A coordenação central das Oficinas Pedagógicas, por volta de 1994, receberia como integrante da equipe a professora Maria Eunice de Oliveira Fernandes, que mais tarde assumiria a função de coordenadora e permaneceria na equipe até 2016, mesmo diante das muitas mudanças que ocorreram quanto aos espaços e títulos dessa coordenação, que foi se ajustando às necessidades da SEEDF, e que se tornou, por um tempo, um espaço de luta pela permanência da unidade do trabalho das Oficinas Pedagógicas.

Em 1994, a Orientação Pedagógica foi reformulada e o trabalho ganhou nova forma, passando da simples confecção de materiais, jogos e brinquedos à capacitação dos professores através de cursos de formação certificados pela EAPE. Os professores das Oficinas Pedagógicas participaram, então, do I Curso de Aperfeiçoamento de 180hs com certificação pela EAPE: Papel artesanal, fibras vegetais, cartonagem e encadernação. Curso este que nasceu do trabalho da professora

Aldanei Menegaz, integrante da equipe da Oficina Pedagógica de Brazlândia, assim como o curso Contando Histórias, fazendo bonecos; contando histórias fazendo livros – 100h - 1996. Esse deu origem ao curso “A Arte de contar histórias”, primeiro curso oferecido em todas as regionais de ensino, a partir do ano 2000. Assim se deu o início das formações de formadores, título dado em 2003 para os cursos até então “de capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais das Oficinas Pedagógicas”. E foram muitos ao longo dos anos, criados pelos profissionais atuantes nas oficinas e repassados aos demais conforme o levantamento das necessidades dos professores das regionais de ensino: Fundamentação teórico-prática para utilização de MEAs (180h - 1995); Olhe e Game: A multidimensão através do Origami (60h - 1998); A magia do Origami (120h - 2003); Construindo o saber: Uma proposta para a Educação Infantil (90h - 2003). Em 2009, com repasse paralelo, isto é, quando as formações aconteciam concomitantemente com o repasse aos professores: Matemática é brincadeira (90h - 2009); Vê melhor quem lê primeiro (60h - 2009); Brincar é coisa séria (90h - 2009); A arte de contar histórias (99h - 2009). Em 2016: Rodas de Brincar (60h - 2016). Muitos outros cursos de formação aconteceram dessa forma e outros em parceria com outros setores, como por exemplo: Brinquedos e Design - GROW/SEBRAE (120h - 1998); CDIS: Espaços de experiências na Construção de saberes Pedagógicos - SUBEB (120h - 2012); Fundamentos da Linguagem Musical na Educação - UnB (60h - 2013); e a Formação dos professores do Bloco Inicial de Alfabetização (2006), primeiro curso com parceria de outras Oficinas, realizado em Ceilândia, onde mais de 700 professores foram preparados com a fundamentação teórica e equipados com um acervo de jogos e materiais de ensino aprendizagem.

Em comemoração aos dez anos das Oficinas Pedagógicas, foi realizada a VII Mostra de MEA, realizada em 1996, onde aconteceu o I Whorkshop: Dinamizando a educação, culminando com a Exposição dos Jogos e Materiais no I Congresso de Educação do DF.

Em 1999, foi criada a Oficina do Paranoá/Itapoã, e em 2001, as Oficinas de São Sebastião, Recanto das Emas e, mais tarde, a Oficina de Santa Maria, completando assim, uma Oficina Pedagógica em cada Coordenação Regional de Ensino num total de 14 Oficinas no DF.

Em 2000, com o curso A arte de contar histórias, ampliou-se suas formas de ensinar e firmou-se parcerias com editoras e autores de livros infantis, através da realização do primeiro encontro geral na XX Feira do Livro de Brasília, reunindo os cursistas de todas as regionais de ensino, proporcionando aos mesmos o contato pessoal com autores e livros trabalhados durante o curso. De lá para cá, tornou-se parte de nossa prática em cursos da

rede a realização dos chamados “Encontrões” e a participação ora de todos os profissionais, ora de representantes das Oficinas Pedagógicas, em Feiras do Livro, Seminários, Congressos de Educação, Workshops, Circuitos de Ciências, Bienal do Livro e da Leitura, Encontro Internacional de Contadores de Histórias - Boca do Céu, cursos e eventos promovidos pela UnB, etc., buscando o aperfeiçoamento de nossa prática, através de pesquisas e do conhecimento da literatura sobre ludicidade e demais temas afins.

Hoje, as Oficinas Pedagógicas estão regulamentadas pela Portaria Nº 116, de 31 de Julho de 2012, e tem sua coordenação/articulação na Gerência de Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Profissional dos Eixos Transversais e das Oficinas Pedagógicas - GETOP/EAPE. Os espaços foram ganhando novas configurações e novas formas de ensinar e aprender, pois algumas não possuíam mais o maquinário das práticas industriais, mas uma coisa permanece até os dias de hoje: a paixão dos profissionais atuantes que buscam o aperfeiçoamento de suas práticas através de pesquisa, estudo, formação, criação de jogos e novas técnicas de confecção de materiais, dinâmicas e brincadeiras, a fim de ampliar o acervo de fundamentação teórica e de materiais lúdico-pedagógicos, para fazer chegar ao aluno, através da formação continuada dos profissionais da educação, um ensino de qualidade tendo como base a construção do conhecimento através da ludicidade.

Acreditamos que “a necessidade lúdica, o desejo de brincar, o uso do jogo é uma permanente humana. A disponibilidade lúdica não abandona o homem em toda a sua existência” (CASCUDO, 2004, p. 580), e ainda que “a formação lúdica deve possibilitar ao (...) educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto (SANTOS; CRUZ, 1997, p. 14). O trabalho que sempre realizamos com grande dedicação em nossos atendimentos, cursos e oficinas temáticas é de fundamental importância, pois abrimos espaço para fluir “a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos (...) educadores vivências lúdicas, experiências corporais[...] (SANTOS; CRUZ, 1997, p. 13-14), que, ao vivenciarem em nossos espaços possam, com propriedade, desenvolver em seus alunos uma aprendizagem lúdica, humana e significativa.

Finalizo este relato histórico com uma frase dita por um ex-integrante da equipe e que por muito tempo ficou registrada na parede de nossa sala na Oficina Pedagógica de Taguatinga, esperando que este trabalho com esta consciência lúdica alcance um número cada vez maior de educadores, não só no Distrito Federal: “Brincar é pensar com alegria” Celso Melo. ■

## Bibliografia

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. RJ: Vozes, 19ª Ed., 2013.

BERNABEU, Natália. **A brincadeira como ferramenta pedagógica**. SP: Paulinas, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte /Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília : MEC/SEEDF, 1998.

- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. *In*: Kishimoto, T. M. [org]. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.
- BARBOSA, Joaquim (Org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos, SP: EdUSFSCar, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica** – pressupostos teóricos. SEEDF, 2014a. Disponível em: <http://issuu.com/sedf/docs/1-pressupostos-teoricos>. Acesso em 17/10/15.
- \_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da Educação Básica** – Educação Infantil. SEEDF, 2014b. Disponível em: <http://issuu.com/sedf/docs/2-educacao-infantil>. Acesso em 17/10/15.
- \_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da Educação Básica** – Anos Iniciais. SEDF, 2014c. Disponível em: <http://issuu.com/sedf/docs/3-ensino-fundamental-anos-iniciais>. Acesso em 17/10/15.
- \_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da Educação Básica** – Anos Finais. SEDF, 2014d. Disponível em: <http://issuu.com/sedf/docs/4-ensino-fundamental-anos-finais>. Acesso em 17/10/15.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, SP. 1996.
- GENTILE, Paola. ESTEBAN LEVIN: **O corpo ajuda o aluno a aprender**. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/esteban-levin-corpo-ajuda-aluno-aprender-423993.shtml>. Acesso em 17/08/2015
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**. Corporeidade e educação. Campinas, SP: Papyrus, 15ª Ed., 2011.
- GONÇALVES, Nelson. **O lado sério da brincadeira: um olhar para a autoestima do educador**. SP: Cortez Editora, 1ª ed., 2013.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. SP: Editora Perspectiva, 7ª ed. 2012.
- KISHIMOTO, T. M. [org]. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.
- LUCKESI, Cipriano. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. *In*: **Interfaces da Educação**, Cadernos de Pesquisa. Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998, pág. 09-25.
- \_\_\_\_\_. **Educação e ludicidade**. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>. Acesso em 05/10/15.
- MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. SP: Blucher, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. SP: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010
- \_\_\_\_\_. **Corpos lúdicos: corpos que brincam e jogam**. *In*: SANTAIANA, Rochele da Silva & outros. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2009.
- OLIVEIRA, Denise Soares. **Oficinas de Recreio**. SP: Paulinas, 2 Ed., 2006.
- PAIVA, Ione. **Brinquedos Cantados. Florianópolis**: UFSC, 2000 Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, em agosto de 1999. Disponível em: Repositório UFSC: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78240/175386.pdf?sequence=1>. Acesso em 13/08/15
- SALVADOR, Gabriela Di Donato. **Histórias e Propostas do corpo em movimento** – um olhar para a dança na educação. PR: Unicentro, 2013.
- SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **O lúdico na formação do educador**. SP: Vozes, 7ª d., 2007.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criatividade na infância: textos de psicologia**. Tradução João Pedro Fróis. SP: Martins Fontes, 2014..